

AS CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM NO PROGRAMA HIV/Aids NO BRASIL

Jessica Geovana da Silva Oliveira¹, Regiane Batista dos Reis¹, Carla de Almeida Silva¹,
Marco Aurélio Gomes Mendonça¹



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n7p1233-1244>

Artigo recebido em 13 de Junho e publicado em 23 de Julho de 2025

ARTIGO DE REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) permanece como um desafio importante para a saúde pública brasileira, especialmente entre populações em situação de vulnerabilidade. O presente estudo teve como objetivo analisar o papel da enfermagem no programa *HIV/Aids* no Brasil, destacando suas principais atribuições na prevenção, tratamento, acolhimento e adesão terapêutica das pessoas vivendo com HIV, bem como os desafios enfrentados pelas equipes. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura cuja pergunta norteadora foi estabelecida através da estratégia *PICO*, abrangendo publicações entre 2014 e 2024 nas bases de pesquisa *SciELO*, *BVS* e *PUBMED*. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados seis artigos que abordam as práticas de enfermagem no cuidado ambulatorial, na educação em saúde, no apoio psicossocial e na promoção do autocuidado e os desafios enfrentados pelas equipes. Os resultados revelam que a enfermagem atua como elo fundamental entre o usuário e os serviços de saúde, promovendo ações educativas, escuta qualificada, acompanhamento da adesão ao tratamento antirretroviral e mediação de barreiras sociais e emocionais. Além disso, destaca-se a importância da consulta de enfermagem sistematizada, com foco em um cuidado humanizado e integral, que contemple não apenas os aspectos clínicos, mas também os psicossociais e subjetivos dos pacientes. A enfermagem, pois, exerce um papel estratégico na qualificação da atenção à saúde no contexto do *HIV/Aids*, contribuindo diretamente para a efetivação das políticas públicas de saúde, a melhora da qualidade de vida dos pacientes e o enfrentamento dos estigmas. A prática profissional da enfermagem deve continuar a ser fortalecida por meio de formação contínua, apoio institucional e ampliação das estratégias de cuidado centradas no paciente.

Palavras-chave: Enfermagem; HIV/Aids; cuidados de enfermagem.

The Contributions of Nursing to the *HIV/Aids* Program in Brazil

ABSTRACT

The Human Immunodeficiency Virus (HIV) remains a major challenge for Brazilian public health, especially among populations in situations of vulnerability. This study aimed to analyze the role of nursing in the *HIV/AIDS* program in Brazil, highlighting its main responsibilities in prevention, treatment, welcoming, and therapeutic adherence of people living with HIV, as well as the challenges faced by healthcare teams. An integrative literature review was conducted, and the guiding research question was developed using the *PICO* strategy, covering publications from 2014 to 2024 in the *SciELO*, *BVS*, and *PUBMED* databases. After applying inclusion and exclusion criteria, six articles were selected that address nursing practices in outpatient care, health education, psychosocial support, promotion of self-care, and the challenges faced by healthcare teams. The results reveal that nursing plays a fundamental role as a link between users and health services, promoting educational actions, qualified listening, follow-up on adherence to antiretroviral treatment, and the mediation of social and emotional barriers. Furthermore, the importance of a systematized nursing consultation is emphasized, focusing on humanized and comprehensive care that considers not only clinical aspects but also the psychosocial and subjective dimensions of the patients. Therefore, nursing plays a strategic role in improving healthcare delivery in the context of *HIV/AIDS*, directly contributing to the implementation of public health policies, the improvement of patients' quality of life, and the fight against stigma. Professional nursing practice must continue to be strengthened through ongoing education, institutional support, and the expansion of patient-centered care strategies.

Keywords: Nursing; *HIV/Aids*; Nursing care

Instituição afiliada – Faculdades Integradas da América do Sul – INTEGRA.

Autor correspondente: Jessica Geovana da Silva Oliveira - jessicageovana2002@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV, sigla em inglês) é o agente causador da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS, sigla em inglês), doença que afeta o sistema imunológico, enfraquecendo as defesas do organismo contra outras infecções. O HIV é transmitido principalmente por meio de relações sexuais desprotegidas (vaginal, oral e anal), compartilhamento de seringas infectadas, transfusões de sangue contaminado e da mãe para o filho durante a gravidez, o parto ou a amamentação (ARAÚJO, 2023).

O uso consistente de preservativos em todas as relações sexuais é uma das formas mais eficazes de prevenção ao HIV e a outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), sendo disponibilizados gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS), por se tratarem de um método seguro e acessível de proteção (REIS *et al.*, 2019).

HIV/AIDS representa uma condição complexa e desafiadora no campo da saúde pública, cujas respostas e abordagens foram moldadas por contextos políticos e sociais ao longo do tempo. Apesar dos avanços na prevenção e no tratamento antirretroviral, que tornaram possível o controle clínico da infecção, ainda persistem barreiras importantes relacionadas ao estigma, à desinformação e à exclusão social. Esses fatores impactam diretamente os aspectos socioeconômicos e psicossociais das pessoas vivendo com HIV/AIDS. Nesse contexto, torna-se essencial compreender como os serviços de atenção à saúde vêm sendo estruturados nos diferentes níveis de atenção, visando garantir o acesso universal, integral e humanizado, conforme os princípios do Sistema Único de Saúde – SUS (MAIA; REIS JÚNIOR, 2019).

A terapia antirretroviral, conhecida como TARV, avançou com a introdução de protocolos terapêuticos que diminuíram a morbimortalidade. Portanto, teve um impacto significativo na qualidade de vida das pessoas vivendo com HIV, transformando a condição em uma doença crônica controlável (SILVA, A. G. *et al.*, 2020).

A Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) consiste no uso diário de medicamentos antirretrovirais por pessoas que não vivem com HIV, mas que estão em risco significativo de exposição ao vírus, como pessoas em relacionamentos sorodiscordantes (um parceiro vivendo com HIV e o outro não), homens que fazem sexo com homens (HSH) e



profissionais do sexo. A PrEP é uma medida preventiva eficaz que reduz o risco de infecção (SANTOS; OLIVEIRA, 2024).

A Profilaxia Pós-Exposição (PEP) é indicada para pessoas que tiveram exposição ao HIV, como, por exemplo, em casos de rompimento ou não uso de preservativos, acidentes com perfurocortantes ou violências sexuais. A PEP consiste em um tratamento com antirretrovirais que deve ser iniciado até 72 horas após a exposição e continuado por 28 dias. Quanto antes o tratamento for iniciado, maiores são as chances de impedir a infecção (SANTOS; OLIVEIRA, 2024).

Grupos em situações mais vulneráveis, como jovens, HSH, trabalhadores(as) do sexo e pessoas usuárias de substâncias ilícitas administradas por vias infecciosas, são os mais afetados. O Brasil, em particular, enfrenta desafios relacionados à prevenção, ao diagnóstico precoce e à adesão ao tratamento, exigindo a contínua implementação e o aprimoramento de políticas públicas de saúde e campanhas de conscientização (ARAÚJO, 2023).

Com o propósito de evidenciar o desenvolvimento ambulatorial, as atribuições e os desafios que a equipe de enfermagem tem desenvolvido e enfrentado no contexto do programa HIV/AIDS, foi aplicada a metodologia da revisão integrativa da literatura para este projeto.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, um método com uma abordagem ampla que permite a inclusão de estudos com diferentes delineamentos metodológicos. Essa estratégia possibilita uma análise minuciosa e sistemática de estudos prévios sobre determinado evento, sendo fundamental para promover reflexões críticas, desenvolvimento teórico e aplicação prática clínica. Para garantir a eficácia, é necessário seguir padrões de rigor metodológico e clareza na apresentação dos resultados, de forma a identificar as características reais dos estudos incluídos na revisão.

A revisão integrativa analisa trabalhos com diferentes métodos de pesquisa, como experimentais e não experimentais, integrando os resultados em uma

compreensão mais clara e detalhada de questões complexas, especialmente importantes no campo da enfermagem para a prática profissional (WHITTEMORE; KNAFL, 2005).

A pergunta norteadora do estudo foi elaborada com base na estratégia PICO — acrônimo em inglês cujo significado corresponde a um *Problema, Intervenção, Comparação* e *Desfecho*. Assim, com base nessa estratégia, atribuiu-se à letra “P” o paciente vivendo com HIV/AIDS; à letra “I”, as intervenções da enfermagem no programa HIV/AIDS no Brasil; à letra “C”, o contexto do programa HIV/AIDS no Brasil comparado com pessoas que não recebem a atenção de enfermagem; e à letra “O”, os resultados obtidos com as intervenções de enfermagem. Dessa forma, formulou-se a seguinte pergunta norteadora: “Qual tem sido a atuação da enfermagem no programa HIV/AIDS no Brasil?”

Para este estudo, foram utilizados artigos das fontes *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Biblioteca Virtual em Saúde* (BVS) e *PubMed*, no período de 2014 a 2024, com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH) combinados com os operadores booleanos *AND* e *OR*, conforme segue: ((HIV) AND (cuidados de enfermagem)) *OR* ((HIV) AND (enfermagem ambulatorial)) e, em inglês, ((HIV) AND (nursing care)) *OR* ((HIV) AND (office nursing)).

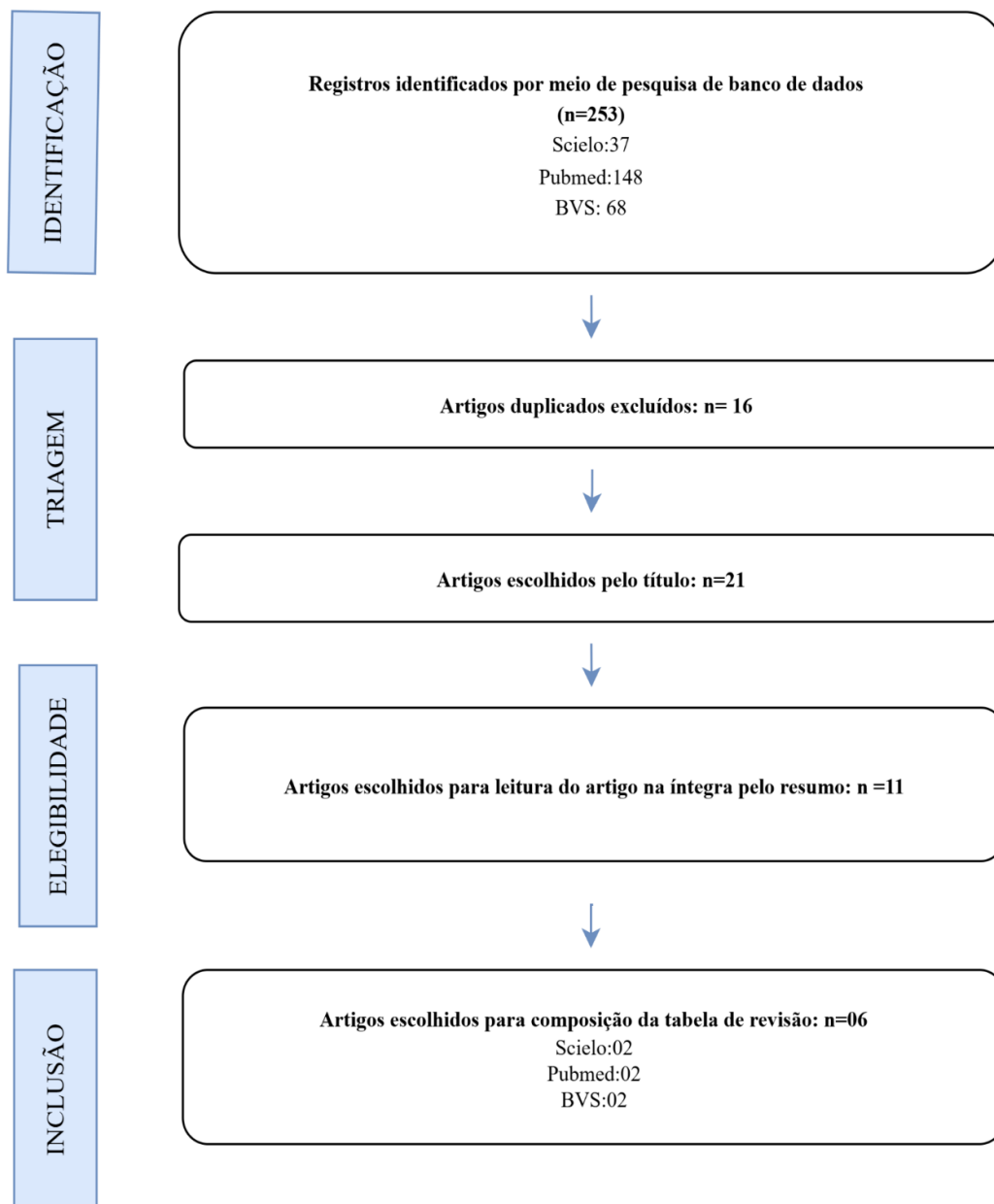
Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos nos idiomas português e inglês que abordaram a temática escolhida. Foram excluídos os artigos que não se relacionavam com a pergunta de pesquisa, dissertações de mestrado, teses de doutorado, Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) e outras revisões de literatura. Os artigos incluídos foram inseridos no *software Rayyan*, para a análise dos autores, realização da triagem e organização da exclusão e inclusão.

Na base *SciELO* foram encontrados 37 artigos, dos quais foram mantidos 3 após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Na *BVS*, com 148 artigos inicialmente identificados, foram selecionados 2 artigos após a triagem. Na base *PubMed*, foram encontrados 68 artigos, dos quais foram mantidos 2. Por fim, foram reservados 6 artigos relevantes para a composição desta revisão.

O processo de seleção seguiu as etapas de leitura dos títulos, resumos e textos completos, garantindo rigor metodológico e coerência com a pergunta norteadora. Os

dados extraídos foram organizados em uma tabela contendo as seguintes informações: autor, ano de publicação, objetivo do estudo, principais resultados e conclusões. A análise estruturada das evidências obtidas permitiu uma compreensão crítica do papel da enfermagem no contexto do HIV/Aids no Brasil, contribuindo para a prática clínica, a formulação de políticas públicas de saúde e o desenvolvimento de novas pesquisas.

Figura 1 – Fluxograma da seleção dos artigos inclusos na RIL conforme diretrizes PRISMA
Fonte: Elaborado pelos autores (2025).



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados seis artigos relevantes ao tema sobre o papel da enfermagem no programa HIV/AIDS no Brasil, conforme apresentado no Quadro 1. Barreiras socioculturais dificultam a prevenção e o controle do HIV/AIDS na população brasileira. As análises destacam a necessidade dos serviços e do tratamento realizados por profissionais de enfermagem no programa HIV/AIDS no Brasil.

Quadro 1 – Descrição e análise crítica dos artigos selecionados na revisão integrativa, considerando aspectos e contribuições para a construção do conhecimento na área temática

Autor (Ano)	Título (Tema)	Objetivos	Principais Resultados	Conclusão
Macêdo et al., (2016)	Cuidado de enfermagem em Serviços Ambulatoriais Especializados em HIV/Aids	Analisar as atribuições da enfermagem no cuidado às pessoas vivendo com HIV, com ênfase em sua atuação no encaminhamento para outros profissionais.	Enfermagem realiza encaminhamentos, acompanha adesão ao tratamento, entrega preservativos, oferece escuta e apoio emocional. Atua como mediadora entre paciente e equipe médica.	A atuação da enfermagem vai além das ações técnicas, abrangendo acolhimento emocional e mediação entre usuários e equipe, reforçando seu papel fundamental na integralidade do cuidado.
Galvão et al., (2015)	Qualidade de vida e adesão à terapia antirretroviral em pessoas com HIV	Compreender a atuação estratégica da enfermagem como elo entre usuário e serviços de saúde para o êxito terapêutico.	A enfermagem promove adesão ao tratamento com escuta qualificada, acolhimento e educação em saúde. O vínculo e a confiança no enfermeiro impactam positivamente a adesão.	A confiança no enfermeiro é determinante para o sucesso terapêutico. Ações sistematizadas de cuidado contribuem para superar barreiras psicossociais.
Zuge et al., (2017)	Fatores associados à adesão ao tratamento antirretroviral em adultos infectados pelo HIV	Examinar a contribuição da enfermagem no cuidado a pessoas vivendo com HIV, focando nas barreiras à adesão ao tratamento.	A enfermagem identifica fatores de vulnerabilidade e atua com escuta, acolhimento e fortalecimento do vínculo, promovendo autocuidado e corresponsabilização.	A atuação estratégica da enfermagem facilita a continuidade do cuidado, com intervenções individualizadas que melhoram os resultados em saúde.
Silva et al., (2022)	Aspectos relacionados ao letramento em	Examinar o papel da enfermagem na adesão à terapia	A enfermagem orienta pacientes, identifica barreiras educacionais	O enfermeiro assume papel de liderança no cuidado

	saúde, autocuidado e adesão ao tratamento	antirretroviral, promoção do autocuidado e fortalecimento do letramento em saúde.	e sociais e atua com intervenções educativas, principalmente na Atenção Primária à Saúde.	integral, promovendo intervenções eficazes que favorecem adesão e melhores desfechos clínicos.
Primeira <i>et al.</i> , (2020)	Qualidade de vida, adesão e indicadores clínicos em pessoas vivendo com HIV	Avaliar a atuação da enfermagem na adesão ao tratamento antirretroviral, integrando cuidado clínico e emocional.	A enfermagem, ao oferecer apoio psicossocial, confiança e cuidado humanizado, contribui significativamente para a adesão ao tratamento e melhora dos indicadores clínicos.	A enfermagem é estratégica na qualificação do cuidado, promovendo autonomia do paciente, adesão terapêutica e qualidade de vida.
Santana <i>et al.</i> , (2023)	Problemas e intervenções de enfermagem em pessoas com HIV	Discutir a relevância da consulta de enfermagem no contexto da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).	A consulta de enfermagem ainda é centrada em práticas biomédicas, com foco em exames e orientações, negligenciando aspectos psicossociais.	É necessário ressignificar a prática de enfermagem, incorporando uma abordagem mais humanizada e integral, que considere as dimensões subjetivas do cuidado.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A análise dos estudos selecionados evidencia que a atuação da enfermagem no contexto do HIV/Aids no Brasil vai além das funções técnicas, assumindo papel estratégico na promoção de um cuidado integral, humanizado e com alvo nas necessidades das pessoas vivendo com HIV. A prática da enfermagem é destacada por ações que contemplam desde a escuta qualificada até o apoio psicossocial, fortalecendo a adesão terapêutica e a qualidade de vida dos pacientes.

Conforme apontado por Macêdo *et al.*, (2016), o enfermeiro atua como elo entre o paciente e a equipe multiprofissional, mediando conflitos e oferecendo apoio emocional, o que demonstra a relevância do cuidado pautado na empatia e no acolhimento. Essa mediação, aliada à escuta ativa e ao acompanhamento terapêutico, contribui para a construção de vínculos que favorecem a confiança do usuário nos serviços de saúde.

Galvão *et al.*, (2015) e Primeira *et al.*, (2020) destacam que a construção de



vínculos de confiança entre profissionais e pacientes está associada a melhores índices de adesão à terapia antirretroviral. Isso reafirma que a presença constante da enfermagem nos serviços de saúde permite intervenções mais personalizadas, com foco no suporte contínuo e no fortalecimento da autonomia do paciente.

Outro aspecto relevante identificado na revisão é o papel educativo da enfermagem, como enfatizado por Silva *et al.*, (2022). O enfermeiro, ao promover o letramento em saúde e incentivar o autocuidado, contribui para que os indivíduos compreendam melhor sua condição clínica, adotem práticas de vida mais saudáveis e participem ativamente do processo terapêutico. Essas ações tornam-se ainda mais eficazes no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), onde a proximidade com a comunidade favorece a identificação precoce de barreiras e a implementação de intervenções mais resolutivas.

Os achados de Zuge *et al.*, (2017) reforçam que a enfermagem tem papel essencial na superação de barreiras à adesão ao tratamento, como dificuldades de acesso, uso de substâncias psicoativas e comorbidades. A elaboração de estratégias individualizadas, como consultas específicas de adesão e grupos operativos, é fundamental para o enfrentamento dessas fragilidades.

Entretanto, Santana *et al.*, (2023) chamam atenção para o fato de que, apesar da relevância da consulta de enfermagem no cuidado às pessoas vivendo com HIV, essa prática ainda se mostra fortemente influenciada pelo modelo biomédico. Essa limitação aponta para a necessidade de ampliar a abordagem para além dos aspectos clínicos, incorporando dimensões subjetivas, emocionais e sociais à prática profissional, o que é essencial para a efetivação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).

De modo geral, os estudos demonstram que a enfermagem assume um papel essencial na articulação entre os serviços, pacientes e políticas públicas, atuando de maneira transversal nas dimensões clínica, educativa, emocional e social do cuidado. No contexto do HIV/Aids, marcado por estigmas e vulnerabilidades, essa atuação se mostra ainda mais crucial para garantir o acesso equitativo, a adesão terapêutica e a melhora nos indicadores de saúde da população afetada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação da enfermagem no contexto do HIV/AIDS no Brasil revela-se



imprescindível para a efetivação das estratégias de prevenção, adesão terapêutica e promoção da qualidade de vida das pessoas vivendo com HIV. Por meio de uma prática fundamentada na escuta qualificada, no cuidado humanizado e na educação em saúde, os profissionais de enfermagem contribuem significativamente para o fortalecimento do vínculo terapêutico e para a superação de barreiras psicossociais, reafirmando seu papel estratégico na consolidação das políticas públicas de saúde.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, H. M. do C. *et al.*, Quatro décadas após a epidemia de HIV/AIDS: conquistas e desafios. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 5, n. 5, p. 343–360, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n5p343-360>. Acesso em: 23 maio 2025.

GALVÃO, Marli Teresinha Gimenez *et al.*, Qualidade de vida e adesão à medicação antirretroviral em pessoas com HIV. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 48-53, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201500009>. Acesso em: 13 jun. 2025.

MACÊDO, Simara Moreira de *et al.*, Cuidado de enfermagem em Serviço Ambulatorial Especializado em HIV/AIDS. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, DF, v. 69, n. 3, p. 515-521, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690314i>. Acesso em: 13 jun. 2025.

MAIA, Érica Catarine Ataide; REIS JÚNIOR, Leandro Passarinho. Modos de enfrentamento do HIV/AIDS: direitos humanos, vulnerabilidades e assistência à saúde. *Revista do NUFEN*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 60-82, jan./jun. 2019. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912019000100012. Acesso em: 26 jun. 2025.

PRIMEIRA, Marcelo Ribeiro *et al.*, Qualidade de vida, adesão e indicadores clínicos em pessoas vivendo com HIV. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 33, eAPE20190141, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2020A00141>. Acesso em: 13 jun. 2025.

REIS, Renata Karina *et al.*, Uso inconsistente do preservativo entre parcerias sexodiferentes ao vírus da imunodeficiência humana. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 27, e3222, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3059.3222>. Acesso em: 23 maio 2025.

SANTANA, Vivian Sarah Fernandes Vianna *et al.*, Problemas e intervenções de enfermagem identificados na consulta de enfermagem a pessoas que vivem com HIV. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, Rio de Janeiro, v. 15, e12074, 2023.



Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v15.12074>. Acesso em: 26 jun. 2025.

SILVA, A. G. *et al.*, Qualidade de vida, adesão e indicadores clínicos em pessoas vivendo com HIV. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 33, eAPE20190158, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/PXs5hjCLkLsP4V9pYZt8Wjn/>. Acesso em: 25 maio 2025.

SILVA, Mônica Alice Santos da *et al.*, Aspectos relacionados ao letramento em saúde, autocuidado e adesão ao tratamento de pessoas vivendo com HIV. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 56, e20220120, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0120pt>. Acesso em: 13 jun. 2025.

WHITTEMORE, Robin; KNAFL, Kathleen. The integrative review: updated methodology. *Journal of Advanced Nursing*, Oxford, v. 52, n. 5, p. 546–553, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>. Acesso em: 13 jun. 2025.

ZUGE, Samuel Spiegelberg *et al.*, Fatores associados à adesão ao tratamento antirretroviral em adultos infectados pelo HIV: estudo transversal. *Revista de Enfermagem da UFSM*, Santa Maria, v. 7, n. 4, p. 577-589, out./dez. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2179769225657>. Acesso em: 13 jun. 2025.